

GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE TURISMO DE AVENTURA: ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES DO TERMO *TURISMO EQUESTRE* A PARTIR DA FICHA TERMINOLÓGICA¹

SANTANA, Diego Henrique da Conceição²; DELVIZIO, Ivanir Azevedo³; **SANTOS, Patrícia Laís Ramos**⁴.

¹Projeto de pesquisa apoiado pela FAPESP (processo número: 2014/11418-9)

²Aluno de graduação em Turismo pela UNESP, Câmpus de Rosana - SP (dhcsantana@gmail.com)

³Doutora em Linguística e docente do curso de Turismo da UNESP, Câmpus de Rosana - SP (ivanir@unesp.rosana.br)

⁴Aluna de graduação em Turismo pela UNESP, Câmpus de Rosana - SP (p.lais@hotmail.com)

RESUMO

Inserido em um projeto maior, que visa à elaboração de um glossário trilingue (português, inglês e espanhol) de turismo de aventura, este artigo tem como objetivo analisar as definições dos termos turismo *equestre* e *cavalgada*, com base em definições e contextos coletados de um conjunto de textos sobre turismo de aventura e registrados em uma ficha terminológica. Como metodologia, foi usada a proposta de Barros (2004) sobre a pesquisa terminológica bilíngue e também obras referentes a temas como Turismo de Aventura, Rural e Equestre.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia, Turismo Equestre, Cavalgada.

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se em um projeto de pesquisa, financiado pela FAPESP, que visa à elaboração de um Glossário Trilingue (português, inglês e espanhol) de termos relativos ao Turismo de Aventura. Sob a orientação da coordenadora do projeto, alunos do curso de Turismo desenvolvem projetos de iniciação científica, sendo responsáveis pela definição de um conjunto de termos e pela busca de seus equivalentes em inglês e espanhol. Os termos do glossário estão organizados em dois campos principais: 1) Atividades de aventura e 2) Equipamentos e dispositivos de segurança.

No glossário proposto, a atividade denominada *turismo equestre* foi inserida no campo das atividades de aventura. Contudo, conforme aponta Borges (1999), o *turismo equestre* é um termo que também está diretamente ligado ao segmento do Turismo Rural, pois a prática das atividades que envolvem a interação do homem com o gado, tais como ordenha, caçadas, torneios, comitivas e cavalgadas, como forma de lazer ou aventura, são um dos elementos que compõem a paisagem e oferta rural (BRASIL, 2010a).

Essa atividade pode ser desenvolvida tanto no Turismo de Aventura quanto no Ecoturismo ou no Turismo Rural, dependendo da motivação do participante e da ênfase que se deseja dar à atividade. No Turismo de Aventura, o turista tem como objetivo a realização da atividade em si e é motivado pela sensação de risco e aventura; no Ecoturismo, busca-se o contato com a natureza e o desenvolvimento de consciência ambiental; no Turismo Rural, o turista é motivado pela fuga do meio urbano em busca de tradição, da cultura e do modo de viver do campo (BRASIL, 2010b, p.65). Na prática, esses segmentos podem estar interligados e ocorrer simultaneamente no espaço rural.

Por Turismo no Espaço Rural entende-se um recorte geográfico no qual se inserem as atividades de lazer realizadas no meio rural, sendo o Turismo Rural e demais segmentos do turismo - Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo Cultural, etc., - modalidades dessa oferta (BRASIL, 2006).

Neste trabalho, pretendemos expor uma discussão sobre o conceito da atividade denominada *turismo equestre* com base na comparação de definições extraídas de diferentes fontes.

METODOLOGIA

O estudo partiu de uma revisão bibliográfica sobre Terminologia, Terminologia Bilíngue, Linguística de *Corpus*, Turismo de Aventura e, para o aprofundamento desta análise, também contemplou obras sobre Turismo Rural e Turismo Equestre. Em relação à metodologia, seguimos a proposta de Barros (2004), *Curso Básico de Terminologia*. Para o levantamento do conjunto de termos que compõem o glossário, criamos um *corpus* composto por textos originais em língua portuguesa especializados na área de Turismo de Aventura e outros dois em língua inglesa e espanhola. Por *corpus* compreendemos um conjunto de textos relativos a um domínio de estudo e que podem ser armazenados em meio eletrônico e analisados de forma automática ou semiautomática. Também foram usadas obras complementares como dicionários de língua geral e especializados. Todos os termos e contextos extraídos dos três conjuntos de textos, bem como todas as informações obtidas nas fontes complementares, foram registrados em fichas terminológicas trilingues. Com base na comparação dos dados coletados e na observação dos traços semânticos

(características) comuns, identificamos os termos equivalentes em inglês e espanhol. Devido às limitações deste trabalho, abordaremos aqui somente os dados coletados em língua portuguesa.

DISCUSSÕES

Por meio da elaboração da ficha terminológica, foi possível o levantamento de definições e contextos em português do termo *turismo equestre* e *cavalgada*, que apresentamos a seguir.

Termo:	turismo equestre
Outros termos:	cavalgada, cavalgata, trial equestre
Campo:	atividades de turismo de aventura
Definições/Contextos	
	(1) “turismo eqüestre atividade turística oferecida comercialmente, onde o equino ou muar é o meio de transporte e um dos principais atrativos” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2008, p. 2)
	(2) “3.21 Turismo Equestre (Cavalgada) Segundo a ABNT, Turismo Equestre é a [...] atividade turística oferecida comercialmente, onde o equino ou muar é o meio de transporte e um dos principais atrativos’. Consiste, portanto, em realizar passeios por trajetos sobre um cavalo . Há diversos tipos de produtos de turismo equestre , entre eles, a cavalgada durante o dia, cavalgadas noturnas, de curta e longa duração, que podem incluir paradas no percurso para alimentação ou para apreciação das belezas naturais.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA; BRASIL, 2011, p. 71)
	(3) Cavalgadas Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre . (BRASIL, 2010b, p. 18)
	(4) “Existem diferentes níveis e formas de relação dos segmentos turísticos, seja em relação às atividades oferecidas, seja ao local onde se realiza. No que se refere às atividades de Turismo de Aventura podem ocorrer no contexto de outros segmentos agregando-lhes atratividade e valor ao produto. Exemplificando: caminhadas, turismo equestre (passeios a cavalo) , cicloturismo, arvorismo podem fazer parte tanto do Turismo Rural, do Ecoturismo e do Turismo de Aventura.” (BRASIL, 2010b, p. 63).
	(5) “O Turismo Eqüestre pode ser definido como uma forma de se praticar turismo montado num cavalo e diretamente em contato com natureza [...] O Turismo Eqüestre pode ser dividido em duas modalidades distintas: - Passeios eqüestres e – Cavalgadas . Considera-se passeio equestre a cavalgada de curta duração em propriedade de pequena extensão e que ao exige serviço de guias. Nessa modalidade, nem mesmo vestimentas apropriadas à prática de cavalgadas, como botas, esporas e outros, são necessárias. As cavalgadas já exigem mais dos animais, turistas e pessoas que estarão dando apoio durante todo o percurso. A cavalgada pode ser considerada de curta, média e longa distância, e seu grau de dificuldade também pode variar conforme o terreno e obstáculos naturais a serem transpostos, como riachos, pedreiras, alagados, morros, areais, neve etc.” (BORGES, 1999, p. 24)
	(6) “É a viagem realizada com a utilização de transporte por cavalos , ou envolvendo passeios deste tipo.” (SÃO PAULO, s.d. apud FERRI; RUSCHMANN, 2000, p. 27)
	(7) “ Cavalgada - Passeio a cavalo . Atravessar riachos, subir caminhos íngremes e rochosos e até mesmo cruzar vales e serras, montado em cavalo . No Brasil, estas aventuras começaram com os bandeirantes e tropeiros, que deram origem a várias trilhas nas matas do país. No Brasil, estas aventuras começaram com os bandeirantes e tropeiros, que deram origem a várias trilhas nas matas do país.” (LIMA, 2002, p.85)
	(8) “ CAVALGADA - Tipo de esporte muito praticado por pessoas que adoram estar em contato com a natureza. A maioria procura por aventuras mais radicais, efetuando trilhas a cavalo por entre serras, passando por campos e plantações.” (VIEIRA; CÂNDIDO, 2003, p. 106)
	(9) cavalgada . [De cavalgar + -ada.] S.f.1. Reunião de pessoas a cavalo . 2. Marcha de um troço de cavaleiros [...]. 3. Quantidade de cavalgaduras. [F. paral: cavalgata .] (FERREIRA, 2004).
	(10) “Também chamado de CAVALGADA , o TRIAL EQÜESTRE consiste numa reunião de pessoas a cavalo que cavalgam durante algumas horas em ambientes diversos. Pode ser realizada por um só cavaleiro. É geralmente praticado na perspectiva do Esporte-Lazer, e é muito utilizado atualmente nos programas de Ecoturismo.” (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p. 273-274)

Quadro 1 – Ficha terminológica adaptada: turismo equestre, cavalgada

No item (1), referente à definição da ABNT, o turismo equestre contempla atividades em que o meio de transporte pode ser o equino ou muar (burros; jumentos; mulas).

No item (2), retirado de uma publicação da ABETA e do MTur, embora seja citada a definição da ABNT, afirma-se que o turismo equestre consiste em “passeios por trajetos sobre um cavalo”. Logo em seguida, cita como tipos de produtos de *turismo equestre* apenas as *cavalgadas*. No item (3), publicação do MTur, diz-se que a *cavalgada* também é tratada de *turismo equestre*. No item (4), publicação do MTur, o termo *turismo equestre* é acompanhado de uma explicação entre parênteses que o define como “passeios a cavalo”. No item (5), livro editado pelo SEBRAE, também se afirma que o *turismo equestre* é praticado “montado num cavalo”, tendo duas modalidades, *passeios equestres* e *cavalgadas*, a primeira sendo um passeio simples de curta duração, e a segunda de maior duração e complexidade e envolvendo diversas pessoas. Os itens de (6) a (10), que são glossários e dicionários, referem-se ao termo *cavalgada*, que é definido, respectivamente, como: “viagem realizada com a utilização de transporte por cavalos, ou envolvendo passeios deste tipo”, “passeio a cavalo”, “trilhas a cavalo”, “reunião de pessoas a cavalo” e “reunião de pessoas a cavalo”. O item dez traz um novo termo *trial equestre*, também chamado de *cavalgada*.

A definição da ABNT parece-nos adequada ao detalhar que a atividade denominada *turismo equestre* é desenvolvida tanto em equinos quanto em muares, enquanto grande parte das fontes cita apenas o cavalo. Grande parte das fontes emprega o termo *cavalgada* como sinônimo de *turismo equestre*. Já Borges (1999) não utiliza o termo *cavalgada* como sinônimo de *turismo equestre*, mas como uma das duas modalidades, que podem ser os passeios mais simples e a *cavalgada*, esta última definida pela maior parte dos glossários e dicionários como reunião de pessoas a cavalo, sendo uma atividade de maior complexidade. Todas essas questões evidenciadas serão abordadas e esclarecidas no glossário proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das fontes pesquisadas podemos perceber que não existe uma definição padrão para o termo Turismo Equestre, e que cada autor irá adequar a definição a sua maneira. Porém, apesar dessas diferenças encontradas, é possível ver o traço semântico (característica comum) entre elas. Desse modo esperamos que o conhecimento dessas variações venha contribuir aos praticantes da área, como pesquisadores, acadêmicos e guias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15507-1**: Turismo equestre – Parte 1: Requisitos para produto. Rio de Janeiro, 2008.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BORGES, Geraldo de Carvalho. **Turismo equestre**. Brasília: SEBRAE, 1999.

_____. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Turismo Rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

_____. **Turismo de Aventura**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

_____. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura**. Belo Horizonte: ed. dos autores, 2011.

FERRI, C.; RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo**: Visão e Ação (Glossário), ano 2, n. 4, p. 9-30, fev. 2000.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIMA, Dartel Ferrari de. **Dicionário de esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VIEIRA, Elenara Vieira de; CÂNDIDO, Índio. **Glossário Técnico Gastronômico, hoteleiro e turístico**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2003.